

## **LiteraRuas.com – A Alma Encantadora do Rio<sup>1</sup>**

Laís CARPENTER<sup>2</sup>

Priscila MOTTA<sup>3</sup>

Denise TAVARES<sup>4</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

O webdocumentário LiteraRuas.com tem como objetivo fazer uma “transcrição” audiovisual de crônicas da obra de João do Rio, *A alma Encantadora das Ruas*, de 1908. Para tanto, recortou desta que foi a terceira obra publicada do autor, os capítulos "Os Mercadores de livros e a leitura das ruas", "A pintura das ruas", "Tabuletas", "Músicos ambulantes" e "Velhos cocheiros" como temas-chave para a proposta. Vale destacar que *A alma* traz como personagem principal o Rio de Janeiro, representado por seus lugares, manifestações populares e personagens característicos e pouco explorados pela mídia da época e que João do Rio, além de ter servido de base para a construção narrativa do projeto, veio como "inspiração" para de trazer à cena da web, a literatura e arte que perpassam as ruas e almas encantadoras do Rio de Janeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** LiteraRuas; João do Rio; Rio de Janeiro; webdocumentário; literatura.

### **1 INTRODUÇÃO**

A perspectiva da vinda de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 acentuou no Rio de Janeiro o processo de mudanças, comum a outras metrópoles contemporâneas. São alterações não apenas estruturais, mas também sociais e econômicas e que, talvez por afetarem a vida de todos, puderam ser percebidas pelas gerações atuais.

A percepção de que a cidade que conhecemos, de repente, parece outra, nos levou a buscar na história outros momentos que marcaram o Rio de Janeiro, como sendo períodos de grandes transformações. Um deles, particularmente, chamou a nossa atenção: a Reforma Urbana feita na administração de Pereira Passos no início do século XX. Com ela, novos espaços públicos surgiram, enquanto antigos ficaram apenas nas memórias de seus moradores, em imagens, vídeos, e também em registros jornalísticos e literários.

Ao fazermos este paralelo histórico esboçamos este projeto, o LiteraRuas.com, cujos contornos foram definidos por algumas discussões em torno dos nossos principais interesses

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e recém-formada em Jornalismo. E-mail: lais.carpenter@gmail.com

<sup>3</sup> Recém-formada em Jornalismo. E-mail: priscila.mta@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo. E-mail: denisetavares51@gmail.com

profissionais construídos durante o curso de Comunicação Social - habilitação de Jornalismo.

De forma mais detalhada, podemos dizer que ao pensar nas diversas possibilidades trazidas pela criação de um webdocumentário, e também diante da vasta gama de grandes obras da literatura, logo percebemos que era necessário um recorte que tornasse o projeto viável no tempo previsto para a sua produção. Tal condição nos fez optar por um local próximo, mas que permite diversas abordagens devido a sua riqueza histórica e suas atuais perspectivas de mudança: o centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. A partir daí, não foi difícil escolher o autor que retratou de forma única as ruas do Rio de sua época: João do Rio, representado em uma de suas obras mais popularidade *A Alma Encantadora das Ruas* (1908).

## **2 OBJETIVO**

A partir da obra *A alma encantadora das ruas*, o objetivo principal do projeto foi fazer uma ‘transcrição’ audiovisual dos locais e tipos sociais apresentados nas crônicas do autor, buscando os traços semelhantes e diferentes entre passado e presente. Além disso, procuramos em nosso trabalho dar voz aos que nem sempre estão no topo dos critérios de noticiabilidade, conforme aprendemos durante o curso de Jornalismo. Como se sabe, o cotidiano de mercadores de livros, taxistas, músicos, comerciantes e grafiteiros, na maioria das vezes, não carrega consigo um alto valor-notícia. Ainda assim, esses personagens estão presentes no dia-a-dia das cidades, e integram o que poderíamos chamar de engrenagens necessárias no funcionamento da vida urbana.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Nosso encontro com os personagens foi marcado pela tentativa, constante, de colocar todo o aprendizado que tivemos durante a universidade, tais como os que envolvem a fotografia, as etapas de realização do audiovisual e também a clareza textual, como fatores que orientassem a realização deste projeto. Afinal, a proposta sempre foi construir um material que não só divulgasse ainda mais o trabalho do João do Rio, como também pudesse ser reconhecido, mesmo em sua simplicidade, como capaz de participar da construção da memória do Rio de Janeiro para que seja, quem sabe, futuramente veiculado pela mídia, explorando um gênero da web ainda pouco aproveitado pelos grandes jornais.

Como estudantes de Comunicação Social, antes mesmo de começarmos nossas entrevistas, já tínhamos noção da necessidade da documentação para a manutenção da história. A própria obra de João do Rio nos ajudou a entender um pouco da dinâmica urbana de seu tempo. Depois de feito o trabalho de campo, no entanto, percebemos o quanto também é importante colocar em foco histórias de gente “comum” para serem transmitidas ao público, espaço que o jornalismo diário quase sempre deixa de lado, frente às notícias quentes do cotidiano. Não temos a pretensão aqui de preencher esse vazio, mas é sempre bom saber que estamos contribuindo, ainda que um pouquinho, para que esse "buraco" seja enxergado.

Quanto à escolha do formato, a justificativa também permeia o vácuo que há neste campo do jornalismo. Apesar da crescente migração/fusão do jornalismo para a Internet ainda há pouca exploração do extremo uso das chamadas hipermídias, presentes, por exemplo, nos webdocumentários. Segundo pesquisa<sup>5</sup> das doutoras em comunicação Denise Tavares e Renata Rezende, da Universidade Federal Fluminense, em 67 jornais pesquisados dos 27 estados brasileiros, até hoje, apenas 186 webdocumentários foram produzidos/divulgados/noticiados pela grande mídia, sendo 174 na região Sul, cinco na região Sudeste e sete na região Nordeste. Ou seja, tirando o pioneirismo do jornal Zero Hora (RS) com 160 ocorrências da palavra webdocumentário em seu site, os outros jornais brasileiros se mostram pouco produtivos na produção deste gênero.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

“Transcrição” ou “transposição criativa” foi a ideia usada para margear a produção do projeto. Segundo o poeta Haroldo de Campos, que utiliza o conceito em suas traduções poéticas, a prática da transcrição sugere uma re-criação de uma obra, o que, inevitavelmente, agrega também o processo de criação. No nosso caso, o conceito indica que, além de uma releitura da obra de João do Rio, era necessário encontrar no cenário atual personagens e lugares que conversassem com os da obra, apesar da diferença do momento histórico-temporal. Além disso, a ideia de um webdocumentário traz, embutida, a discussão de uma proposta de criação que incorpore um dos fenômenos mais interessantes do cenário da comunicação atual: a perspectiva da linguagem hipertextual. Resumindo, apesar de reconhecermos não haver espaço para um processo de co-criação em termos de redefinição dos vídeos, por exemplo, consideramos que, dentro dos modestos objetivos do projeto

---

<sup>5</sup> TAVARES, Denise; REZENDE, Renata. Trilhas ainda rarefeitas ou contribuições conservadoras? webdocumentário produzido pelos jornais da grande imprensa. (No prelo)

conseguimos criar um material que dialoga com os sentimentos e aprendizados que a obra de João do Rio nos proporcionou.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O webdocumentário LiteraRuas.com é um portal com possibilidade de diferentes documentações e registros, cuja mídia principal é o vídeo, enquanto as outras mídias, como textos e fotos, estão presentes de forma complementar.

De início recente, possibilitado pelo aumento da velocidade de banda larga e pela popularização do vídeo online – visto a criação do YouTube em 2005 – o webdocumentário traz a possibilidade de criar produções que combinam fotografias, textos, áudio, vídeo, animações, infográficos e qualquer outro elemento, num produto feito e pensado para a web. Segue ainda as características da não-linearidade e interação nas narrativas. E claro, como ponto principal, um webdocumentário deve manter os aspectos consagrados pelo gênero documental, por mais que haja uma renovação da linguagem devido ao novo suporte (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002).

Portanto, por isso escolhemos como gênero de nosso projeto o webdocumentário, pois queríamos dar em nossa produção um tratamento criativo e experimental, como proposto pela definição clássica e ampla de Grierson<sup>6</sup> para o gênero documental. Além de ser um formato novo – e, conseqüentemente, com pouca opção de bibliografia –, nos permitiu um olhar menos preso à objetividade, à matéria engessada das grandes reportagens que, apesar de aprofundadas, seguem regras dos manuais e preceitos jornalísticos rigorosamente. Logo, nosso projeto buscou a intersecção entre dois conjuntos de webdocs: os jornalísticos, que prezam muito a informação e os documentais, mais próximos do cinema documental.

Para compor a geografia do projeto, buscamos um autor que se encaixasse na proposta de utilização de diversas mídias. A escolha então se deu pelo escritor e jornalista João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, mais conhecido pelo pseudônimo de João do Rio. Suas obras já são registradas como domínio público, o que também influenciou na escolha.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, filho de um professor de matemática e uma dona de casa, Paulo Barreto foi como jornalista, escritor, cronista e teatrólogo, conhecido por seus textos que destacavam o Rio do início do século XX, as mudanças pelas quais a

---

<sup>6</sup> Citado em: LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários – conceito, linguagem e prática de produção*. São Paulo: Summus, 2012

cidade passava. Além de colocar em foco os diversos indivíduos que pelas ruas da cidade marcavam presença, o autor fez do próprio Rio seu maior personagem.

João do Rio parece ter tomado o Rio de Janeiro como extensão de si próprio, e a demonstração mais cabal do seu amor pela cidade foi transformá-la em personagem principal de seus contos, crônicas e reportagens. O Rio de João era uma cidade povoada por tipos singulares que, combinados, simbolizavam, na sua visão, a alma e o sentimento cariocas. O movimento o atraía, a paisagem urbana o deliciava. O cronista via passar pelas ruas todas as novidades que alimentavam os seus textos, mostrando o formidável contraste entre o velho Rio e o Rio da modernidade que o prefeito Pereira Passos buscava erigir com a abertura da antiga Avenida Central, hoje Rio Branco, e outras belas avenidas. (RODRIGUES<sup>7</sup>, 2007, p.1)

Decidimos, então, trabalhar com a obra de João do Rio chamada *A alma encantadora das ruas*, porque nela, em diversas crônicas, o autor apresenta personagens característicos da época carioca, além de nos dar um amplo potencial literário e descritivo da cidade que passava por mudanças estruturais e culturais. Isto também nos permitiu fazer um comparativo quanto ao atual quadro do Rio de Janeiro.

O fato é que João do Rio deixou para os futuros historiadores cariocas a base para a compreensão da diversidade do Rio. Por causa disso, fora da esfera dos preconceitos, foi elogiado pela Comissão de História do IHGB, da qual participou o filósofo e crítico literário sergipano Sílvio Romero. (RODRIGUES, Antônio, 2007, p.4)

Para o projeto, foram escolhidos cinco capítulos que mais se encaixavam em nosso recorte, ou seja, textos que se desenvolvem, em termos geográficos, dentro do limite do centro histórico do Rio de Janeiro. Por este motivo escolhemos: *Os Mercadores de livros e a leitura das ruas*, *A pintura das ruas*, *Tabuletas*, *Músicos ambulantes* e *Velhos cocheiros*.

Visualmente optamos por um layout que nos remetesse à época do livro e fizesse o contraste entre uma escolha atual de abordagem que se deu pelo meio da web. Por isso foi escolhido para sua parte gráfica um estilo com elementos ‘Retrô’.

Na busca por um acesso facilitado optamos por um número não muito extenso de sessões, mas sim por abas que fossem diretas e levassem o internauta ao destino desejado mais facilmente.

Assim, o site ficou dividido em:

---

<sup>7</sup> Antonio Rodrigues é professor da PUC-Rio e autor do livro *João do Rio: a cidade e o poeta* (2000)

- Sobre: Nesta sessão apresentamos o projeto assim como seus idealizadores e também um formulário para contato.

- O Autor: Aqui se encontra disponível o vídeo de apresentação do autor assim como uma breve biografia e algumas fotografias que trazem curiosidades sobre o escritor.

- A Obra: Disponibilizamos nesta sessão o nosso vídeo introdutório da própria obra, um pequeno resumo de seu conteúdo, assim também como o link para download do livro. Na mesma página, encontram-se os links para as abas destinadas aos capítulos selecionados, links estes disponibilizados em forma de pequenas fotos ‘Polaroid’ com o nome e respectiva foto de indicação.

- Mapa: Para atender ao objetivo do site que seria trazer um mapeamento dos lugares literários da cidade, resolvemos disponibilizar nesta sessão um mapa da cidade do Rio com os lugares visitados pelo projeto. Assinalados com o logotipo do Literaruas, cada lugar também traz uma identificação de possível anterior mudança de nome e a indicação de seu respectivo capítulo no qual foi citado. Também buscamos divulgar o trabalho de nossos entrevistados, acrescentando ao mapa, o local onde trabalham.

- Home: Esta vem diferenciada do interior do site que, por sua vez, traz um visual semelhante a um bloco/mural antigo de anotações onde estão dispostos alguns itens, pequenas informações culturais para um possível viajante. A página inicial vem a ser exclusivamente uma dessas páginas de anotações onde o destaque está na imagem do autor escolhido, o João do Rio, e no logo do projeto. Para melhor apresentação da proposta também está disponível o vídeo introdutório.

Além das principais, também estão no site uma página destinada a cada capítulo escolhido, onde há um pequeno texto explicativo, o vídeo referente, uma galeria de fotos e também apresentação em slides de seus personagens.

Finalmente, o logotipo também foi escolhido pensando na questão visual, remetendo ao estilo mais envelhecido de um selo marcador de páginas. Em seu interior podemos ver a rosa dos ventos, símbolo constante nos mapas.

No momento atual de desenvolvimento de novas mídias, é preciso que sites e/ou portais de informação, conversem com as redes sociais, por estarem inseridas na vida diária e pessoal do internauta. Neste sentido, pensamos para o portal *LiteraRuas* redes que fossem mais utilizadas pelo público em geral e que se encaixassem ajudando na proposta do projeto. Escolhemos, então, três links diretos, que foram uma página no Facebook, uma

página no YouTube e um perfil no Instagram. Essas redes serviram de ponte principal para a divulgação do projeto, visto que o trabalho foi feito exclusivamente para a internet.

O YouTube se fez necessário pois, além de trazer mais agilidade ao site, já que evita o armazenamento direto dos vídeos em seu servidor, também é um canal de fácil acesso do público. Pode ser compartilhado e incorporado a diversas outras mídias, facilitando a divulgação do material.

O Instagram também foi acionado porque permite maior circulação das fotografias e também brincar com o próprio estilo do site, já que a ferramenta é construída a partir da inserção de efeitos retrô em fotografias que serão compartilhadas.

Por fim, a página no Facebook foi um meio de comunicar entre os internautas o conteúdo do site, além de ser ainda a rede social mais utilizada dos dias atuais. Segundo a Hitwise – ferramenta desenhada para aprimorar o retorno dos investimentos em marketing digital – o Facebook atingiu 73,50% de participação de visitas dos internautas em outubro de 2013, seguido pelo YouTube, em segundo lugar.

A partir da escolha do vídeo como mídia principal para guiar a produção de nosso webdocumentário, buscamos um material que fosse complementar, mas, mesmo assim, informativo e ilustrativo para a composição do site. Após algumas avaliações, definimos que textos curtos seriam a opção mais adequada para as descrições dos capítulos, da obra do autor e do projeto.

A produção de fotos acompanhou as filmagens para os vídeos, sendo mais de 1000 fotografias feitas. Muitas delas também auxiliaram na confecção dos próprios vídeos. Uma pequena seleção mais específica foi feita para que algumas fotos mais significantes fossem adicionadas à página de cada conteúdo, seguindo os critérios de maior proximidade e relevância com as entrevistas citadas.

Ainda em relação à fotografia, verificamos que estas permitiriam que o projeto fosse capaz de apresentar material histórico que mostrasse o Rio de Janeiro da época de João do Rio. Em função desta decisão, pesquisamos imagens na internet que fossem livres de direitos autorais. Outro caminho que também foi produtivo quanto à nossa expectativa de apresentar material mais exclusivo que pudesse ser utilizado também ilustrando os vídeos, foi encontrado junto ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Ali, conseguimos autorização para a utilização de 17 fotografias digitalizadas que datam do final do século XIX e início do século XX.

A escolha do formato dos vídeos e seu tempo de duração caracterizaram-se em especial devido ao meio a que eles foram destinados, ou seja, a internet. Para isso escolhemos fazer pequenos curtas de aproximadamente cinco minutos cada, o que se encaixa na média dos vídeos postados no YouTube (canal que foi usado para o upload do material).

Uma de nossas preocupações foi, no entanto, que mesmo nesse tempo de apresentação do vídeo, ele não ficasse superficial ou abordasse de maneira fria e distanciada os temas escolhidos, pois nosso objetivo foi sempre procurar resgatar o olhar literário em toda composição da obra.

Foram feitos um vídeo por capítulo, no total de cinco, e mais um vídeo sobre o autor e outro sobre a obra. Todos estes vídeos foram editados buscando um olhar mais aproximado, intimista, para trazer ao espectador a sensação de realmente fazer parte daquele universo, de percorrer, junto com o projeto, as ruas do centro do Rio de Janeiro.

Como recurso de narrativa, também utilizamos importantes passagens de cada capítulo, de forma a aproximar a obra literária ainda mais de sua ‘transcrição’.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Ao falar do Rio de Janeiro em sua obra, João do Rio não apenas cita a cidade de maneira afastada, mas se aventura pelos seus becos e vielas para poder melhor abordar temas que hoje ainda se fazem atuais, como a desigualdade social e os diferentes tipos de pessoas que transitam pela cidade. Ao assumir esta postura e estilo, o autor aproxima o jornalismo e a literatura das ruas. Esta forma de João do Rio atuar repercutiu, profundamente, no projeto.

A proposta do trabalho pode não se esgotar aqui - e isto também era um dos objetivos. Afinal, a fórmula aberta pode ser sempre preenchida com outros capítulos do livro, além destes aqui escolhidos como estudo. Ela também permite a acolhida de obras de outros autores que abordem diferentes lugares da cidade, do país e mesmo de outros países.

Sendo assim, o webdocumentário *LiteraRuas – A Alma encantadora do Rio*, provou-se um projeto de documentação multimídia possível e viável. Mostrou-se também um grande meio de aprendizado para suas idealizadoras. Mas, principalmente veio como um interessante registro de uma memória histórica viva e em constante transformação de personagens e das ruas cariocas. Um registro, quem sabe, para gerações posteriores também



curiosas em saber como tais mudanças se fizeram presentes e determinantes na cidade do Rio de Janeiro. Pois como disse João do Rio: “As ruas são perecíveis como os homens”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para as novas mídias – Do cinema às mídias interativas*. São Paulo: Editora Secan São Paulo, 2003.

GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo. *Web-documentário – Uma ferramenta pedagógica para o mundo*. Projeto experimental desenvolvido para obtenção do título de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo da PUC-Campinas 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 5 de dezembro de 2013.

LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários – Conceito, linguagem e prática de produção*. São Paulo: Summus, 2012.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. 1908. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action&co\\_obra=2051](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=2051)>

RODRIGUES, Antonio. *A alma encantadora de João do Rio*. 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/leituras/a-alma-encantadora-de-joao-do-rio>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2013.

TÁPIA, Marcelo. *Transcrição: teoria e prática*. 2010. Disponível em: <<http://www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/kul/pt6075970.htm>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

TAVARES, Denise; REZENDE, Renata. "Trilhas ainda rarefeitas ou contribuições conservadoras? – O webdocumentário produzido pelos jornais da grande imprensa". No prelo.

A reforma urbana de Pereira Passos no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.arquitetonico.ufsc.br/a-reforma-urbana-de-pereira-passos-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2013.

Facebook tem 73% de visitas a redes sociais em outubro no Brasil, de acordo com Hitwise. Disponível em: <[http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia\\_01459.htm](http://www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2013/noticia_01459.htm)>. Acesso em: 20 de dezembro de 2013.